



Title	Apontamentos sobre a redação dos TCCs produzidos pelos alunos japoneses
Author(s)	Akiti Dezem, Rogério; Torii, Rena
Citation	外国語教育のフロンティア. 2019, 2, p. 241-247
Version Type	VoR
URL	https://doi.org/10.18910/71895
rights	
Note	

The University of Osaka Institutional Knowledge Archive : OUKA

<https://ir.library.osaka-u.ac.jp/>

The University of Osaka

Apontamentos sobre a redação dos TCCs produzidos pelos alunos japoneses

日本人学生の卒業論文に関する覚書

AKITI DEZEM, Rogério · TORII, Rena

要約

本学のポルトガル語専攻では、学生は、卒業論文の執筆言語を日本語かポルトガル語のいずれかから選択が可能である。しかしながら、次のいずれかの形で、学術的文章をポルトガル語で執筆する必要がある。日本語を選択する学生は、ポルトガル語で論文の要旨を提出し、ポルトガル語を選択する学生は、日本語で要旨を提出することになる。

本稿では、ポルトガル語専攻における卒業論文の作成過程について紹介した上で、実際に学生が執筆したポルトガル語の論文および要旨をコーパスとして、これらの学術的文章で多くの学生が犯す誤用について報告及び考察を行う。

Keywords: 卒業論文、ポルトガル語教育、アカデミックライティング

1. Introdução

A confecção do resumo da monografia final ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) pelos alunos japoneses do último ano do curso de Língua Portuguesa da Universidade de Osaka, objetiva desenvolver os três pontos descritos a seguir: (1) ressaltar a importância do trabalho de pesquisa acadêmica como elemento de avaliação final do processo de aprendizagem não só de aspectos linguísticos, mas também socioculturais do universo luso-brasileiro; (2) capacitar e orientar os estudantes japoneses durante os anos finais da graduação em relação à importância da produção do saber acadêmico e da familiarização da metodologia da pesquisa acadêmica, e por fim, (3) enfatizar as razões pelas quais o resumo em português é um documento relevante para os professores do departamento analisarem as dificuldades, principalmente linguísticas tanto escritas como orais, enfrentadas pelos alunos durante a confecção da monografia.

Pretendemos neste relatório ressaltar principalmente o último ponto supracitado, pois consideramos de suma importância a análise de algumas partes das monografias apresentadas. Para isso utilizaremos exemplos de trechos adaptados dos trabalhos finais produzidos ao longo dos últimos anos. Julgamos esse material como um importante *corpus* representativo das dificuldades mais

comuns apresentadas pelos alunos em relação ao produto final escrito.

Antes de seguirmos adiante, seria interessante tecer um breve comentário sobre o processo de orientação visto como um dos elementos centrais da pesquisa/escrita que envolve aluno-professor. Cabe ressaltar aqui que culturalmente existem *a priori* diferenças entre as atitudes dos alunos japoneses durante a confecção da monografia final se comparados aos estudantes de outras nacionalidades, tais como alunos universitários brasileiros, por exemplo. Como observa o sociólogo e professor Nildo Viana:

A orientação acadêmica é um ponto problemático nas universidades, pois ela é uma relação social na qual se colocam frente a frente o professor-orientador e o aluno-orientando na elaboração do trabalho final de um curso. Esta relação reproduz as relações de poder entre professor e aluno existentes na sala de aula. É por isso que muitas vezes existe um conflito no processo de orientação, quando o aluno não assume uma posição de subserviência e docilidade ou então uma orientação pautada em procedimentos éticos por parte do professor. Daí a importância da ética no processo de orientação acadêmica. (VIANA 2005: 6)

A relação de poder entre orientador-orientando, diferentemente do contexto brasileiro e de outros países onde a possibilidade de conflito – seja ele ideológico ou hierárquico – está presente, é até certo ponto inexistente no espaço acadêmico japonês. Essa observação é importante, pois a confecção da monografia depende não só do diálogo entre as duas partes como uma troca de conhecimento, mas também do respeito mútuo. Em um primeiro momento o “não conflito” pode se mostrar produtivo para o encaminhamento do trabalho, apesar da manutenção de uma ética entre professor-aluno. A quase ausência de discussões e/ou questionamentos por parte dos orientandos – devido a um *background* educacional e/ou visões de mundo diferentes – pavimentam um caminho quase que unidirecional, mais hierárquico cuja relação orientando-orientador se pauta por uma confiança, muitas vezes acrítica do segundo em relação ao primeiro. Isso faz com que os alunos japoneses se tornem em muitos casos dependentes dos orientadores, no entanto, pensamos que a maneira de produção da monografia, mesmo seguindo procedimentos diferentes, afeta pouco ou nada os resultados finais esperados.

2. Procedimentos

Como um dos requisitos para a conclusão do curso de Português, a entrega da monografia é obrigatória. O procedimento se inicia no fim do segundo ano do curso, quando os alunos recebem as primeiras orientações sobre as diretrizes a seguir no ano seguinte: seleção do tema a ser pesquisado

dentre as disciplinas de Linguística, Literatura Brasileira ou Portuguesa, História do Brasil ou de Portugal, e Sociologia e Cultura Brasileira e do professor-orientador responsável.

A escolha do tema/professor é livre e geralmente o número máximo de orientandos ideal para cada professor gira em torno de 10 alunos. Após ter decidido o tema/orientador, os estudantes são aconselhados a fazer os créditos relativos à temática escolhida – curso(s) geralmente ministrado(s) pelo orientador – como condição prévia para o desenvolvimento dos trabalhos iniciais de pesquisa.

Cabe aqui uma observação sobre a língua usada para confeccionar a monografia. Caso o aluno escolha um dos professores japoneses para orientá-lo, o trabalho costuma ser escrito em japonês. Se o escolhido for o professor nativo (brasileiro ou português), o aluno deverá redigi-la em português. Nos últimos anos cerca de 10% dos graduandos resolveu escrever em português (média de 3 estudantes/ano).

Cada monografia escrita em japonês ou português deverá ter em seu final um resumo na língua não escolhida *a priori* pelo estudante. A sua confecção em português segue os padrões da ABNT (2018). No caso do resumo em português, ele deve demonstrar de forma concisa os principais pontos do trabalho realizado pelo estudante, tais como: Introdução; Objetivos; Metodologia e Conclusões preliminares.

Durante a leitura e fichamento das obras específicas ao tema pesquisado, os estudantes devem ler, no mínimo, metade do material levantado em português, aconselha-se no caso de obras literários e de referência (Linguística, Literatura, História etc.) a leitura das obras na língua de origem como também a tradução das mesmas em japonês, se houver.

Geralmente no final do primeiro semestre do último ano, os estudantes passam pela entrevista de qualificação, a qual se presta a averiguar o andamento inicial da pesquisa, por exemplo, se o estudante estaria de forma adequada dando passos efetivos para a confecção da monografia. Após uma apresentação oral de 15 minutos em média, um painel de professores faz perguntas/comentários sobre o andamento da pesquisa apresentada pelo estudante. A partir daí e seguindo as orientações/críticas feitas na qualificação caberá ao estudante preparar-se por cerca de 6 meses para a conclusão da monografia e/ou resumo como também para a arguição final.

A apresentação final da monografia, que normalmente se realiza no fim do segundo semestre do último ano, está dividida em dois momentos que ocorrem no mesmo dia e seguidos um ao outro. No primeiro momento, os estudantes, que escreveram a monografia em japonês, fazem uma apresentação oral em japonês sobre o seu trabalho final para os professores, sendo um deles o seu orientador. E estes avaliarão, de forma mais rígida, a monografia, fazendo perguntas mais específicas sobre o conteúdo do tema apresentado. Por outro lado, os estudantes, que escreveram o trabalho em português, fazem o mesmo processo, mas em português.

No segundo momento, os estudantes, que escreveram o resumo em português, passam por uma entrevista em português com o professor nativo em uma sala separada. Momento este onde serão avaliados, a partir de questionamentos sobre algumas partes do resumo da monografia, os níveis de competência linguística nos quesitos compreensão e oralidade. Após esses dois momentos, onde se fazem avaliações separadas, mas complementares, os estudantes recebem uma nota final que os habilita ou não a concluir o Curso de Português.

Desde o início da confecção do trabalho, compete ao orientador a manutenção de um diálogo profícuo com o orientando a partir de estratégias, tais como reuniões de orientação, leitura e discussão da bibliografia básica sobre o tema escolhido (geralmente em japonês, português, inglês ou espanhol) e a condução de um cronograma que auxilie o orientando nas suas tarefas de pesquisa, leitura e escrita da monografia.

Dentre os desafios encontrados pelos estudantes durante os dois anos da confecção da monografia, gostaríamos de tratar mais especificamente aqui da monografia e do resumo escritos em português, pois consideramos como o principal elemento de avaliação de todo um processo, iniciado na verdade desde o primeiro dia de aula, quando praticamente todos os alunos que nunca haviam tido contato com a língua portuguesa passam a estudá-la efetivamente. Por isso na próxima seção selecionamos os erros mais comuns cometidos pelos estudantes de uma maneira geral.

3. Amostras

Nesta seção examinaremos os erros mais comumente cometidos pelos alunos ao longo da elaboração da monografia. Além dos mais simples, tais como a inserção dos espaços, o uso das letras maiúsculas/minúsculas, geralmente encontramos as falhas fonológicas/ortográficas, morfossintáticas e lexicais. A seguir, analisaremos, com mais detalhes, os erros de cada aspecto linguístico.

3.1 Aspectos fonológicos e ortográficos

Nos aspectos fonológico e ortográfico, os erros mais vistos provêm: do uso dos acentos gráficos, da troca das letras e da redução/aumento de sílabas.

- (1) Uso dos acentos gráficos: “a idéia (→ideia)”, “termos económicos (→econômicos)”
- (2) Troca das letras: “janera (→janela)”, “monoglfia (→monografia)”, “construção dos estágios (→estádios)”, “inceto (→inseto)”
- (3) Redução ou aumento silábico: “verbos reglares (→regulares)”, “configração (→configuração)”, “alugumas exceções (→algumas exceções)”

Dependendo do dicionário que os alunos utilizam, pode haver o risco de seguir o antigo sistema ortográfico como no caso da palavra “idéia” em vez da “ideia”, ou de misturar o português brasileiro com o europeu como no caso de “termos económicos” em vez de “termos econômicos”.

Devido à dificuldade fonética/fonológica que os alunos japoneses costumam sentir na hora da fala, mesmo na escrita ocorre a troca de letras e redução/aumento de sílabas. O mais frequente é a troca da letra “l” pela “r”, ou vice-versa, como podemos ver nas palavras “janera” e “monoglafia”, no lugar de “janela” e “monografia”, respectivamente.

Já a redução ou aumento das sílabas ocorre com menos frequência. Encontramos alguns casos da redução e/ou aumento de sílabas, tais como “verbos reglares”, “configração” e “alugumas exceções” em vez de “verbos regulares”, “configuração” e “algumas exceções”, respectivamente.

3.2 Aspecto morfossintático

No aspecto morfossintático temos os erros mais variados. Focalizamos aqui quatro:

- (1) Troca do gênero gramatical: “a idioma portuguesa (→o idioma português)”, “As temas (→Os temas) do romance”
- (2) Falha das conjugações verbais: “Ele descrevou (→descreveu)”, “As crianças vivia (→viviam)”, “Eu escolheu (→escolhi, ou escolhemos)”
- (3) Falha das concordâncias verbais: “Usam-se (→Usa-se) *em* além dessas duas preposições”
- (4) Falha das concordâncias nominais: “dois (→duas) principais e maiores razões”, “histórias em quadrinhos japoneses (→japonesas)”

Uma das ocorrências que denotam mais atenção constitui a troca do gênero gramatical. Normalmente os alunos consideram, de forma errônea, as palavras masculinas terminadas em “a” como femininas, por exemplo, “idioma”, “tema”, etc.

Notamos ainda outras falhas relativas às conjugações, sobretudo dos verbos da 2ª conjugação nos tempos pretéritos, tais como “Ele descrevou”, “Eu escolheu” em vez de “Ele descreveu”, “Eu escolhi”, respectivamente.

O erro que mais encontramos nas monografias de todas as áreas tem a ver com as concordâncias tanto verbal como nominal. Nas verbais temos, por exemplo, “Usam-se *em* além dessas duas preposições” em vez de “Usa-se *em*...”, enquanto nas nominais “dois principais e maiores razões” no lugar de “duas principais e maiores razões”. Esse tipo de confusão costuma ocorrer, quando a ordem dos constituintes da oração está invertida ou quando há uma certa distância entre os elementos em questão.

3.3 Aspecto lexical

Por último, podemos observar dois tipos de erros no aspecto lexical.

- (1) Uso dos vocábulos coloquiais e/ou inadequados: “Acho que (→Pensamos que)”, “O objetivo da tese (→monografia) é achar os jeitos (→encontrar as formas) de...”, “Podemos dizer que ganhamos (= obtivemos) uns resultados...”, “Os imigrantes meio (→um tanto, de certa forma, etc.) enganados”, “Eu descobri (→(nós) descobrimos)”
- (2) Repetição dos vocábulos ou expressões: “Nesta investigação (→monografia, pesquisa, etc.), investigamos (→pesquisamos) ...”

Os alunos, de fato, têm maior dificuldade na escolha de palavras adequadas em cada situação que enfrentam, já que os dicionários raramente oferecem devidas informações ligadas ao registro como o nível da formalidade. Por essa razão, é muito comum ver o uso do vocabulário coloquial na escrita acadêmica, principalmente, dos estudantes que já viveram durante algum tempo no Brasil ou em Portugal. O exemplo mais visto nas monografias é o uso do verbo “achar” tanto no sentido de “pensar” como no de “encontrar”.

Podemos notar também muitas ocorrências do uso da primeira pessoa do singular, em vez da primeira pessoa do plural como, por exemplo, “Eu descobri...” em vez de “Descobrimos...”.

A repetição das unidades lexicais também aparece com certa frequência. Apresentamos a seguir um exemplo muito recorrente: “Nesta investigação, investigamos...”. Neste caso o aluno só precisaria substituir o substantivo “investigação” por um outro sinônimo como, por exemplo, “pesquisa”, “trabalho”, “monografia”, etc., ou o verbo “investigar” por um outro como “pesquisar”, etc.

No entanto, as complicações começam quando não se trata de uma simples substituição. Vejamos um caso mais específico: “Daqui em diante enfocamos as Cotas Raciais e apresentamos a definição das Cotas Raciais e as polêmicas ocorridas sobre as Cotas Raciais no Brasil atual.” Nesta oração, verificamos três ocorrências de “Cotas Raciais”. Observamos vários casos como este tanto na monografia como no resumo. Apesar de ser um conceito importante no trabalho, convém evitar o uso tão repetitivo das unidades lexicais numa mesma oração ou mesmo nas orações próximas. Para aperfeiçoar a frase em questão, podemos manter apenas a primeira ocorrência e utilizar outras estratégias como, neste caso específico, o uso dos pronomes possessivo e demonstrativo. Assim: “Daqui em diante enfocamos as Cotas Raciais e apresentamos a sua definição e as polêmicas em torno deste tema no Brasil atual”.

Podemos afirmar que para escrever uma monografia ou um resumo, além de conhecer bem as regras gramaticais e manter a riqueza lexical, os alunos devem adquirir técnicas de redação. Com a

finalidade de elaborar um TCC nos últimos anos da faculdade, eles devem se familiarizar, desde o início, tanto com a escrita de textos de caráter acadêmico, quanto com a leitura de muitos materiais do gênero.

4. Considerações finais

Desde o início do processo em sua maioria os estudantes têm demonstrado um bom nível de organização e seriedade. A dificuldade maior, e até natural, é a não familiaridade com os trâmites acadêmicos associados à confecção de uma monografia. Desde o uso da linguagem acadêmica em japonês e/ou português, até a estruturação da mesma indo desde a introdução até as conclusões preliminares. Geralmente os alunos japoneses podem ser comparados com as “formigas” da metáfora do filósofo inglês Francis Bacon¹⁾, ou seja, fazem o levantamento do *corpus* e só usam aquilo que coletaram, carecendo de uma reflexão mais analítica ou mesmo de falta de questionamentos sobre a temática pesquisada. Claro que há honrosas exceções de estudantes que tentam se libertar das amarras – e da falsa segurança – dos documentos, fatos e da repetição monótona dos textos comentados por nós orientadores, pensando de forma mais reflexiva e tentando analisar de maneira mais crítica o material levantado.

Por isso, com os apontamentos relatados pretendemos enfatizar a importância da confecção da monografia e do resumo final como uma importante parte do processo de aprendizado da língua portuguesa na universidade. Os TCCs são de extrema relevância como instrumentos que possibilitam ao estudante criar familiaridade não só com a linguagem e os parâmetros acadêmicos (em japonês e português), como também desafia-lo a ir buscar além das aulas/orientações elementos culturais e linguísticos que possam enriquecer o seu aprendizado.

Notas

- 1) <http://www.acervofilosofico.com/francis-bacon-a-formiga-a-aranha-e-a-abelha/> (Acessado em 28/09/2018)

Bibliografia

Viana, Nildo

2005 “Ética e Orientação”. In: *Jornal a Página da Educação* nº 147, Ano 14, Julho 2005.

Normas Técnicas ABNT

2018 <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=147&doc=10941&mid=2> (Acessado em 30/06/2018)